

*Workshop Combustível Brasil*

*SCT Infraestrutura*

*Brasília, 26 de outubro de 2017*

## **BLOCO IV - INVESTIMENTOS**

# **AMPLIAÇÃO DE LINHAS DE FINANCIAMENTO EM REFINO E INFRAESTRUTURA**

**Leandro B Villar**

Gerente do Departamento Gás e Petróleo -  
BNDES

## **COMBUSTÍVEL BRASIL**

# BLOCO IV - INVESTIMENTOS

## Políticas Operacionais do BNDES - Apoio ao Setor de Petróleo e Gás



# BLOCO IV - INVESTIMENTOS

## Como Apoiamos

### OPERAÇÕES DIRETAS



Contratadas diretamente com o BNDES

### OPERAÇÕES INDIRETAS



Contratadas por meio de instituições financeiras credenciadas no BNDES

# BLOCO IV - INVESTIMENTOS

## Classificação de porte

	MPMEs			
PORTE DA EMPRESA	Micro	Pequena	Média	Grande
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	Até <b>R\$ 360</b> mil	Até <b>R\$ 3,6</b> milhões	Até <b>R\$ 300</b> milhões	Acima de <b>R\$ 300</b> milhões

Quando a empresa for controlada por outra empresa ou pertencer a um grupo econômico, a classificação do porte se dará considerando-se a receita operacional bruta consolidada

# BLOCO IV - INVESTIMENTOS

## Formas de atuação // Operações diretas

### Custo das operações diretas

Custo financeiro

+

Remuneração básica do BNDES

+

Taxa de risco de crédito

=

**TAXA DE JUROS**

TJLP = 7,0%  
e/ou  
Mercado/SELIC = 8,25%

Remunera a atividade  
operacional = 1,7%

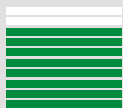
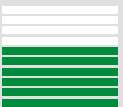
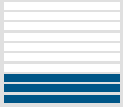
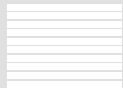
Margem de cobertura de  
inadimplência  
(0,4% a 4,86%)

A partir de janeiro de 2018 a TJLP será substituída pela TLP.

# BLOCO IV - INVESTIMENTOS

**BNDES Finem //** financiamento a partir de R\$ 20 milhões



LINHAS		PARTICIPAÇÃO MÁXIMA EM TJLP *	QUALIFICADORES	
			PROJETOS DE INVESTIMENTO	
INCENTIVADA	A	80% 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Inovação.</b></li> <li>• <b>MPME.</b></li> <li>• <b>Transporte de gás.</b></li> <li>• <b>Aquisição de bens de informática e automação com tecnologia nacional, e equipamentos com maiores índices de eficiência energética e/ou redução de emissão de gases de efeito estufa.</b></li> </ul>	
	B	60% 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Produção e processamento submarino de O&amp;G.</b></li> <li>• <b>Cadeia de fornecedores de P&amp;G.</b></li> <li>• <b>Engenharia.</b></li> <li>• <b>Distribuição de gás</b></li> <li>• <b>Terminais de Uso Privado – TUP, Aquisição de Máquinas e Equipamentos</b></li> </ul>	
PADRÃO	A	30% 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Transporte de petróleo.</b></li> <li>• <b>Refino de petróleo e armazenagem e distribuição de produtos.</b></li> <li>• <b>Construção e integração de módulos navais e sistemas flutuantes para O&amp;G.</b></li> </ul>	
	B	0% 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Demais investimentos</b></li> </ul>	

- É possível complementar o financiamento utilizando taxa de mercado até 80% do investimento.
- Financiamento em inovação a partir de R\$ 10 milhões.

# BLOCO IV - INVESTIMENTOS

## Requisitos ao beneficiário



- Capacidade de pagamento
- Cadastro comercial satisfatório
- Em dia com as obrigações fiscais e previdenciárias
- Não estar inadimplente com o BNDES nem em regime de recuperação de crédito
- Dispor de garantias para cobrir o risco da operação
- Cumprir a legislação ambiental

# BLOCO IV - INVESTIMENTOS

## Garantias



- Garantias Reais: 130% do valor do Financiamento;
- Garantia Pessoal: Fiança do Controlador (Limite de Crédito);
- Ou Fiança Bancária (1:1);
- Combinação das garantias acima.



# BLOCO IV - INVESTIMENTOS

Obrigado.



[www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)



[facebook.com/bndes.imprensa](https://facebook.com/bndes.imprensa)



[twitter.com/bndes\\_imprensa](https://twitter.com/bndes_imprensa)



[youtube.com/bndesgovbr](https://youtube.com/bndesgovbr)



[slideshare.net/bndes](https://slideshare.net/bndes)

# BLOCO IV - INVESTIMENTOS

## Fluxo de Tramitação de Projetos



EMPRESA

Roteiro de  
Apresentação  
de Proposta

Projeto  
Completo

Acompanhamento  
Área Operacional

EMPRESA

Projeto

Enquadramento

Análise do  
Projeto

Aprovação

Contratação

Desembolso

Comitê de  
Enquadramento e  
Crédito e Mercado  
de Capitais

Equipe de Análise

Diretoria

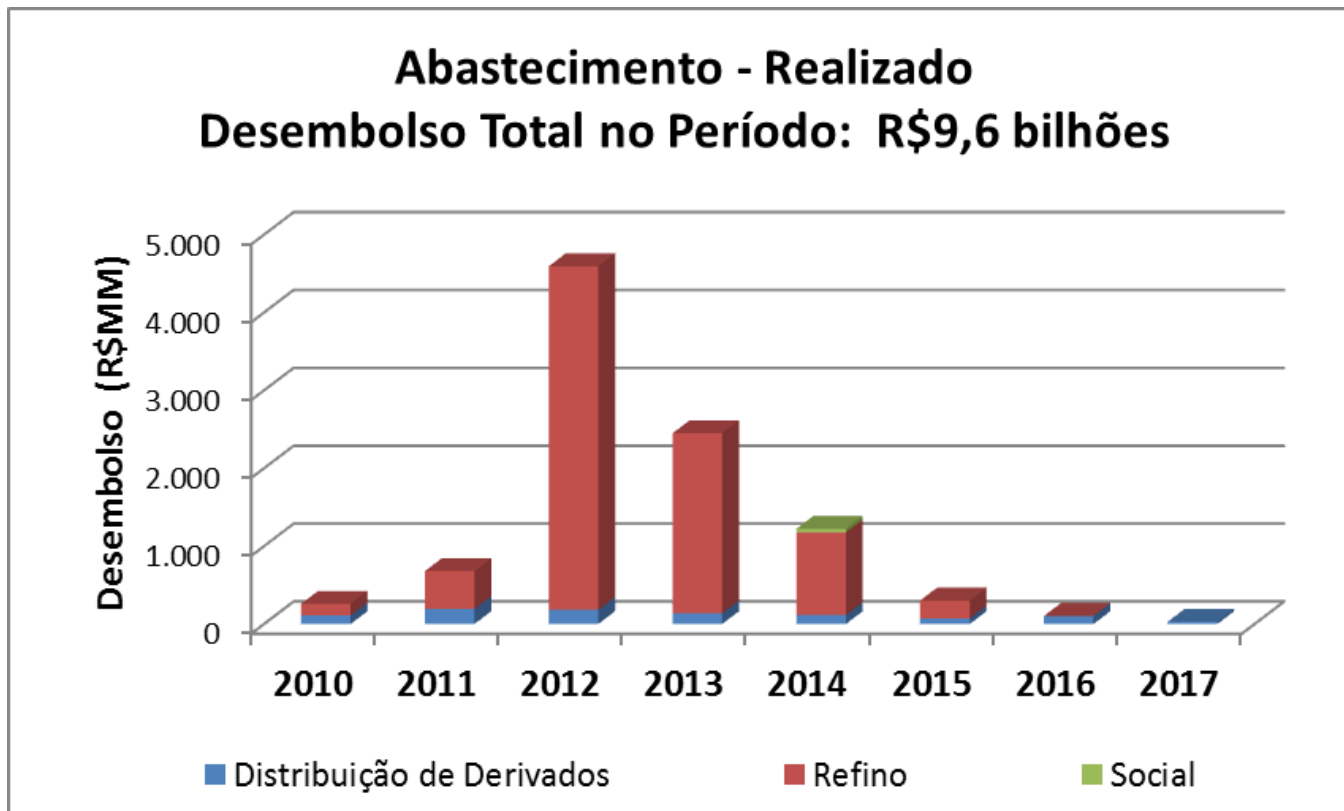
Equipe Jurídica

Cronograma  
Físico-  
Financeiro

# BLOCO IV - INVESTIMENTOS

Carteira P&G

BNDES



Desembolso realizado até setembro de 2017.

# CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PRIORITÁRIA PARA INVESTIMENTO - APLICAÇÃO PRÁTICA

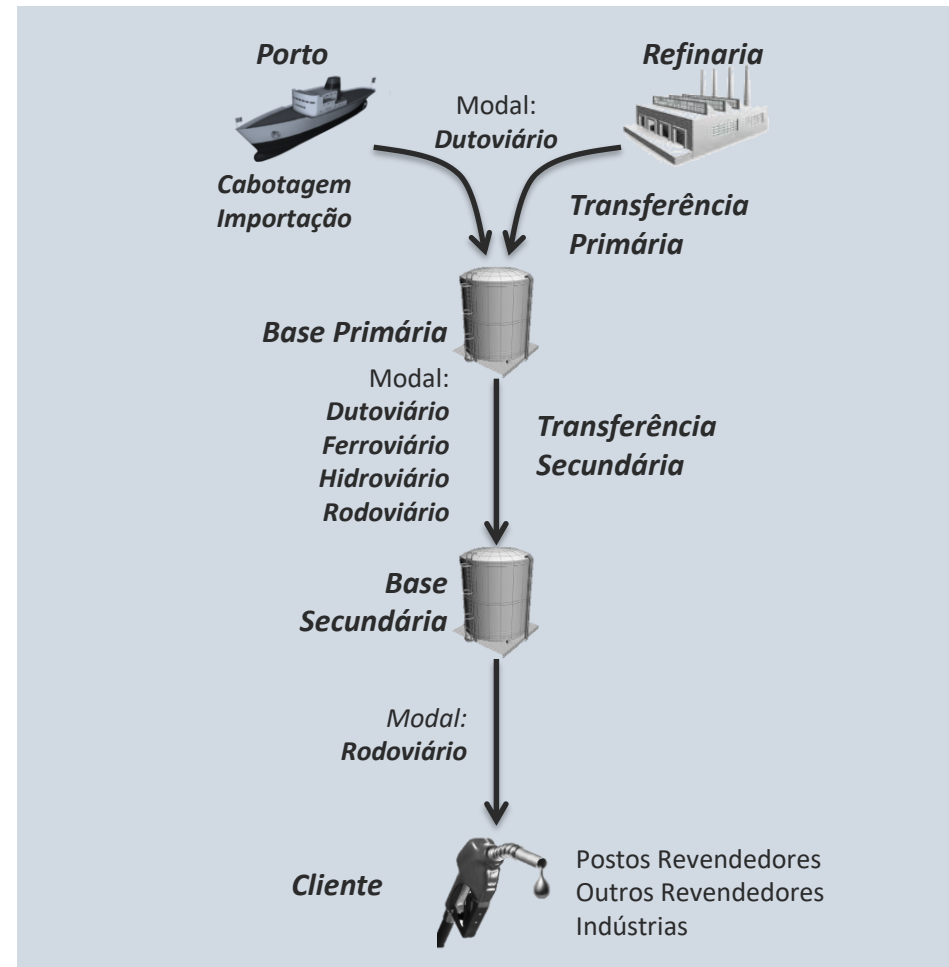
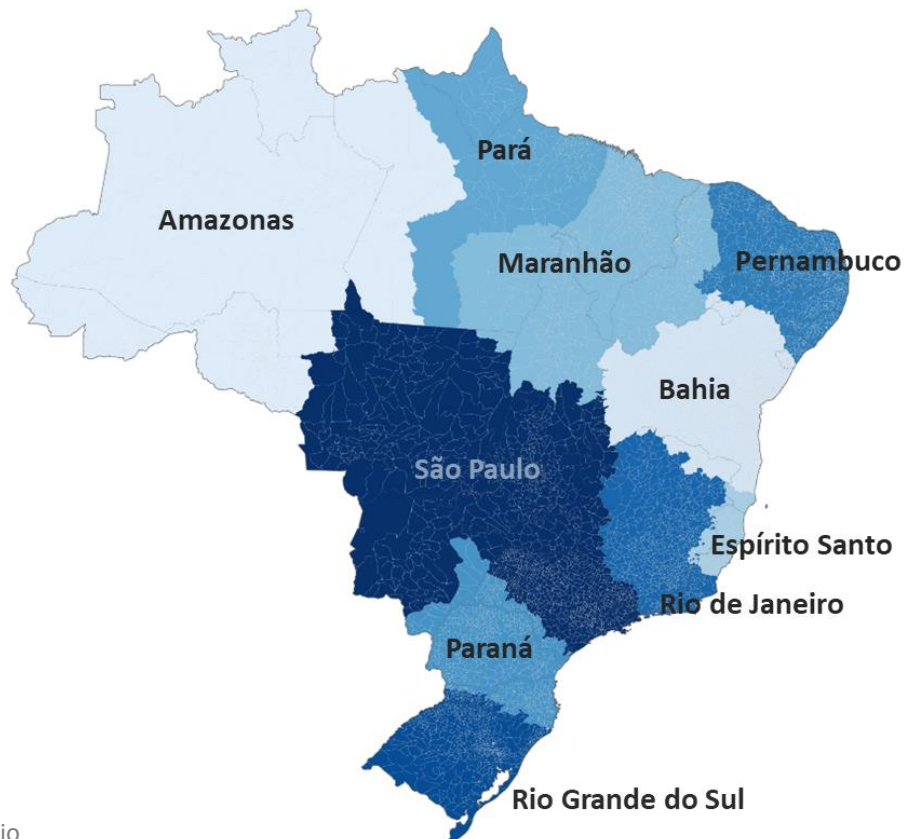
Tema IV b: Mapeamento de Áreas de Movimentação de Produtos para Priorização de Investimentos Privados



# Cadeias de Abastecimento de Combustível

O Brasil está dividido em 10 cadeias logísticas para abastecimento de combustível. As cadeias são definidas pela infraestrutura logística disponível para movimentação de grandes volumes (portos, ferrovias, dutos, hidrovias). Os modais de transporte de alto volume são escolhidos em função da redução nos custos logísticos, tendo seu uso limitado pelas perdas fiscais.

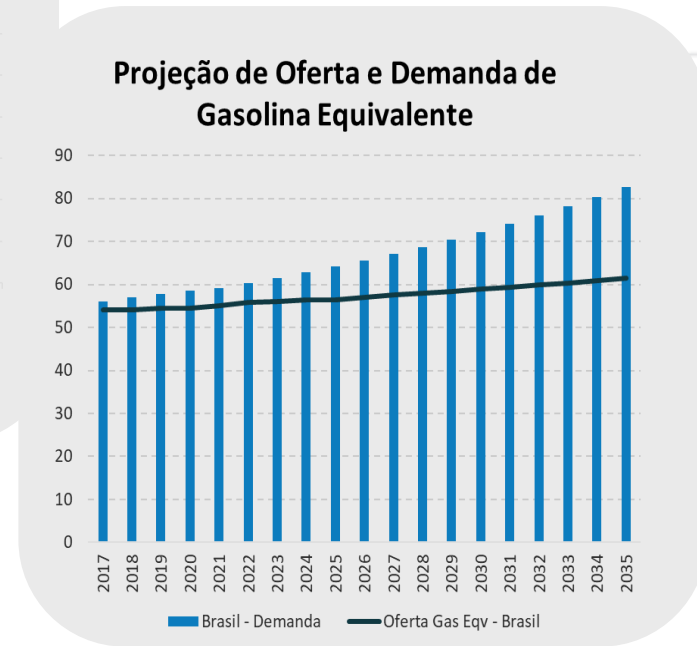
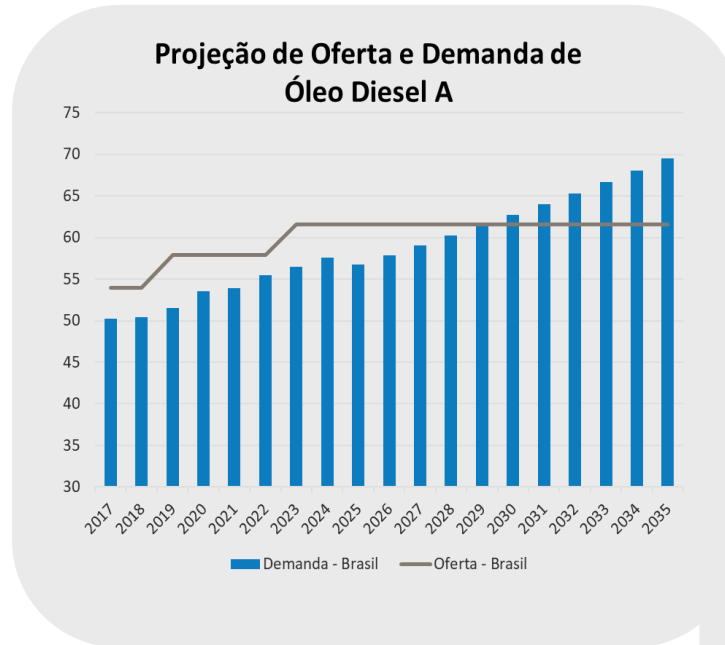
## Cadeias de Combustível



# Infraestrutura de Combustíveis

## Demanda e Gargalos

A infraestrutura portuária, representada por berços, tanques de armazenagem e baias para expedição/ recebimento, vem sendo pressionada ao longo dos anos pelo aumento na movimentação de produtos. O gap crescente entre demanda e oferta para combustíveis ciclo Otto e ciclo Diesel irá determinar a necessidade de investimentos na infraestrutura portuária e de internalização em cada uma das cadeias logísticas de combustível.







# Infraestrutura de Combustíveis

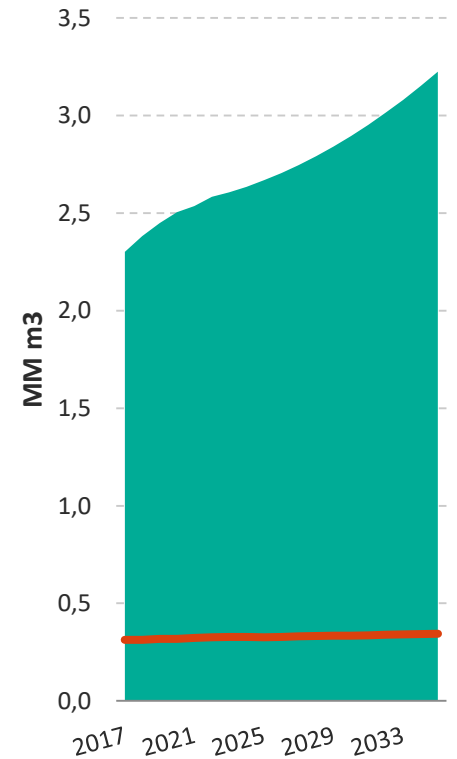
## Cadeia do Maranhão



A cadeia do Maranhão possui atualmente gargalos na infraestrutura portuária, com alta ocupação nos berços de líquidos no Porto de Itaqui, além de restrições de movimentação nos trechos ferroviários da EFC e Ferrovia Norte-Sul. O Porto de Itaqui serve como hub natural para as cadeias do Amazonas e Pará, além de permitir a importação para outras regiões do país. Os investimentos privados na cadeia do Maranhão devem ser prioritários.



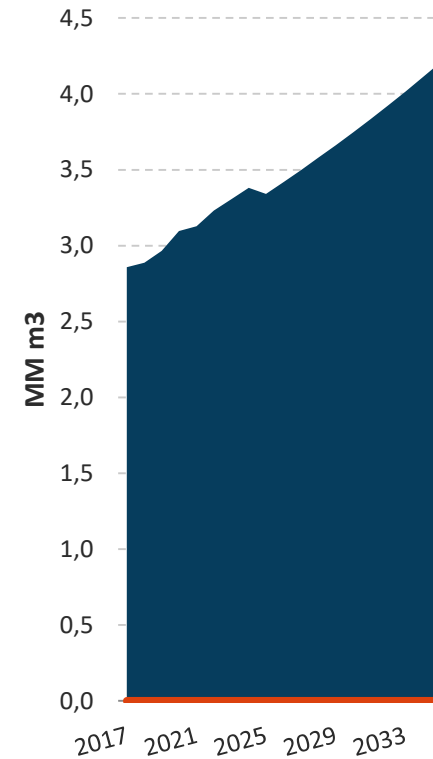
-  **Portos**
-  **Gargalos**
-  **Rodovias**
-  **Ferrovias**



### Gasolina Equivalente



-  Demanda - Gasolina Equivalente
-  Oferta - Gasolina Equivalente

### Diesel

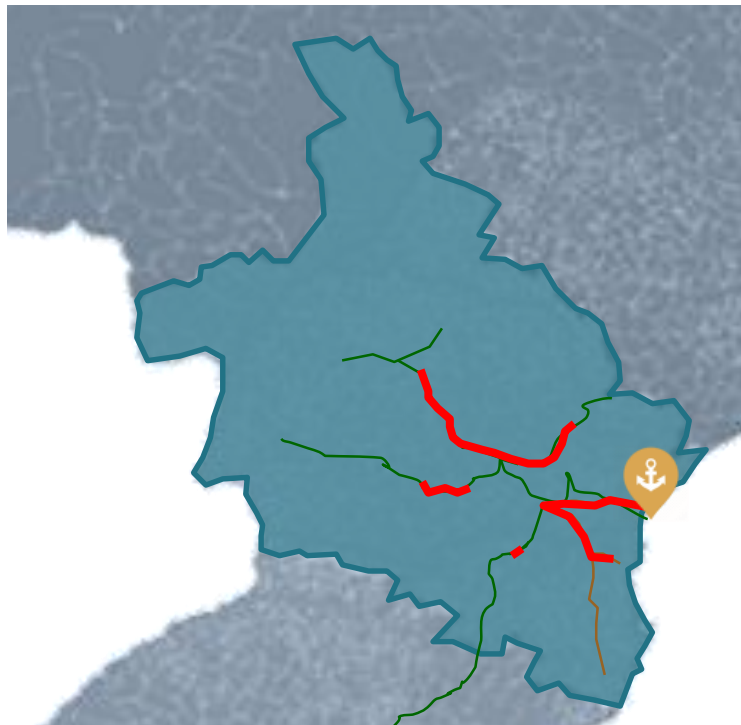







-  Demanda - Diesel
-  Oferta - Diesel

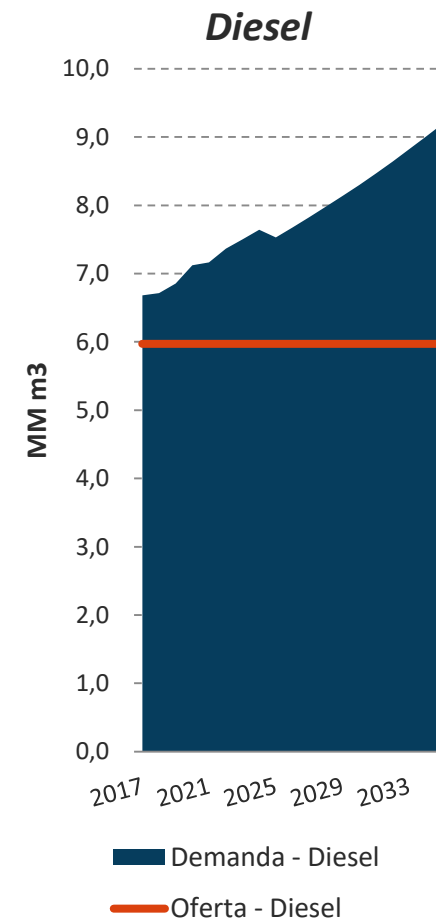
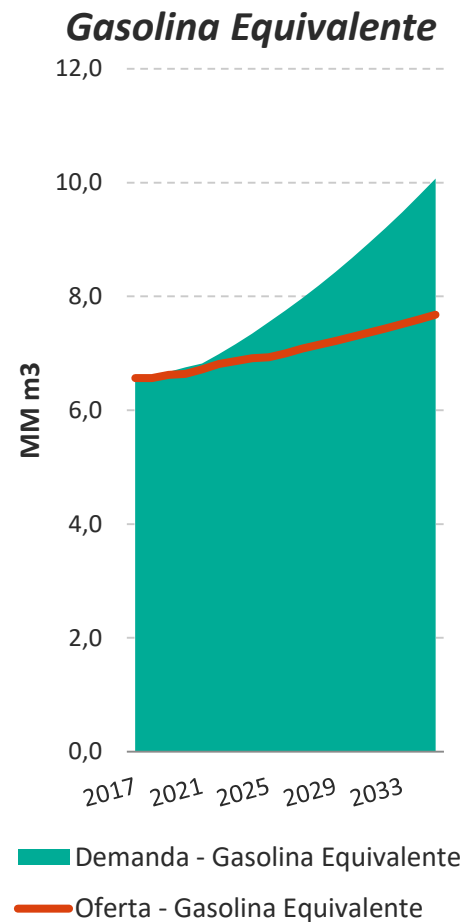
# Infraestrutura de Combustíveis

## Cadeia do Paraná

A cadeia do Paraná apresenta déficit na relação entre demanda e oferta, apresentando crescimento significativo na movimentação de derivados claros no porto de Paranaguá. Apesar da disponibilidade de berços, a limitação na infraestrutura de internalização seja dutoviária (OLAPA) seja ferroviária (rede e ramais de ligação) exigirá investimentos para adequação da capacidade de transporte.



-  Portos
-  Gargalos
-  Dutos
-  Rodovias
-  Ferrovias

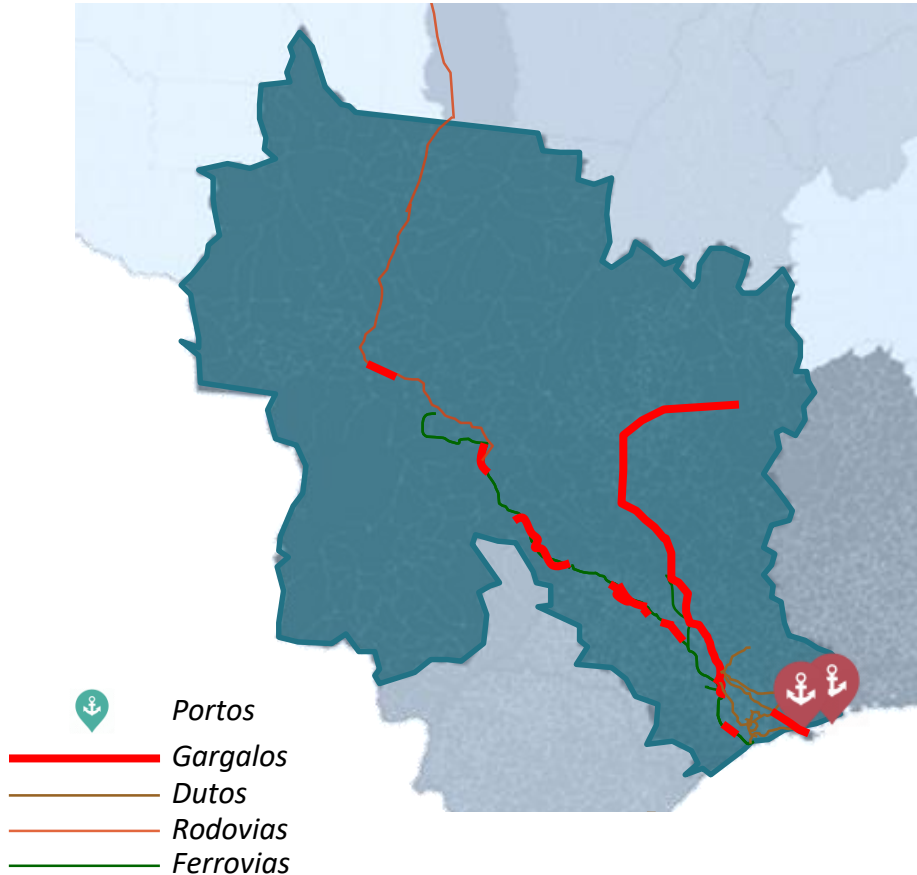




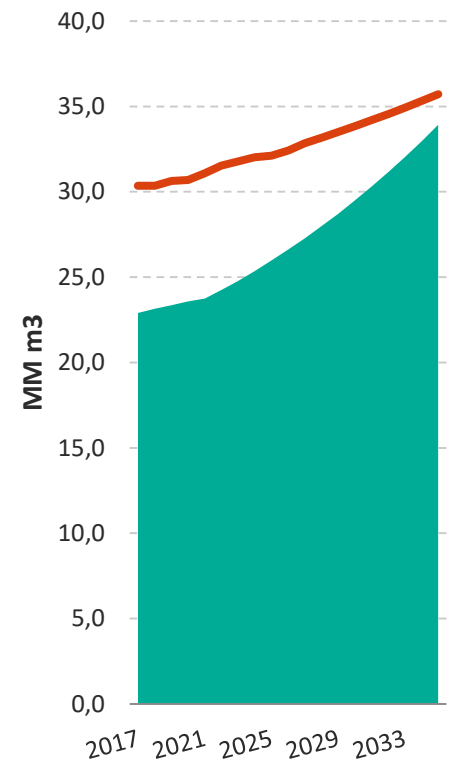
# Infraestrutura de Combustíveis

## Cadeia de São Paulo

A cadeia de São Paulo é a maior cadeia logística de combustíveis do país estendendo-se até o Centro-Oeste. Os terminais de líquidos nos portos de Santos e São Sebastião possuem alta ocupação, existem trechos de gargalo nas ferrovias desta cadeia e alta ocupação no OSBRA. Este cenário permite investimentos imediatos em infraestrutura logística. Por ser uma cadeia de rápido crescimento de demanda, é recomendado o investimento em nova infraestrutura de produção (Refino) e consequentemente infraestrutura logística específica para seu atendimento.

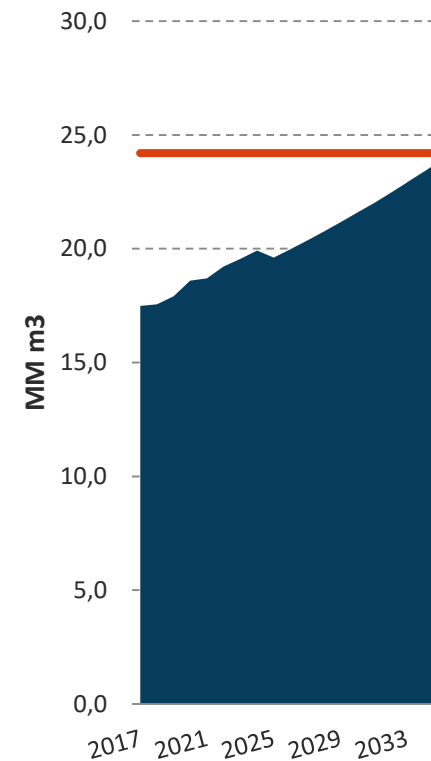


### Gasolina Equivalente



■ Demanda - Gasolina Equivalente  
 — Oferta - Gasolina Equivalente

### Diesel



■ Demanda - Diesel  
 — Oferta - Diesel

# Critérios para Priorização do Investimento em Infraestrutura

*A priorização e os investimentos devem ser realizados por cadeia logística de abastecimento*



*Órgãos envolvidos: MME, ANP, ANTAQ, ANTT, EPE, EPL*



Marcus D'Elia - [marcus.delia@leggio.com.br](mailto:marcus.delia@leggio.com.br)

[www.leggio.com.br](http://www.leggio.com.br)

*Workshop Combustível Brasil*

*SCT Infraestrutura*

*Brasília, 26 de outubro de 2017*

## **BLOCO IV**

**Tema IVb: Mapeamento de áreas de movimentação de produtos para priorizar investimentos privados**

**Marcelo Cavalcanti**

**Superintendente Adjunto**

**Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis**

**Empresa de Pesquisa Energética**

# **COMBUSTÍVEL BRASIL**



# Proposta

## Proposta 5

Mapear as áreas de infraestrutura de movimentação de combustíveis, biocombustíveis e demais derivados de petróleo relevantes para realização de investimentos privado.

### 10 EMPREENDIMENTOS

#### MODOS:

- Rodoviário
- Ferroviário
- Hidroviário
- Dutoviário



# Infraestrutura Rodoviária

## BR-364/RO - Construção de ponte sobre o Rio Madeira em Abunã – RO

- Ponte que ligará os estados do Acre ao de Rondônia, facilitando o transporte de cargas que atualmente é feito por balsa.
- Extensão: 3.800m de extensão; 1.084m de vão central.
- Previsão de entrega: dezembro de 2018.

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil
EXECUTOR:	DNIT
UNIDADE FEDERATIVA:	RO
MUNICÍPIO(S):	PORTO VELHO
INVESTIMENTO PREVISTO	R\$170.700.000,00
ESTÁGIO:	Em obras
DATA DE REFERÊNCIA	30 de Junho de 2017

Fonte: PAC.



Foto: NewsRondônia.



PPI



PIL

# Infraestrutura Rodoviária

## BR-163/PA/MT

Pavimentação e manutenção da BR-163 (Cuiabá-Santarém), a principal ligação rodoviária entre o Centro-Oeste e o Norte, hoje operando em condições precárias, com trechos intransitáveis em épocas de chuva. Esta situação dificulta a transferência e distribuição de combustíveis – notadamente etanol e biodiesel, pelo modo rodoviário.



Foto: Rede Liberal.



Foto: Joel Silva / Folhapress



PPI



PIL

# Infraestrutura Rodoviária

## BR-163/PA/MT

### Trecho 1:

Km 789 – Km 873  
Estágio: Em obras.

### Trecho 2:

Pavimentação divisa MT/PA -  
Rurópolis e acesso a Miritituba  
Estágio: Em obras.

**Adequação do acesso ao  
Porto de Santarém/PA**  
Estágio: Ação Preparatória.

Fonte: PAC

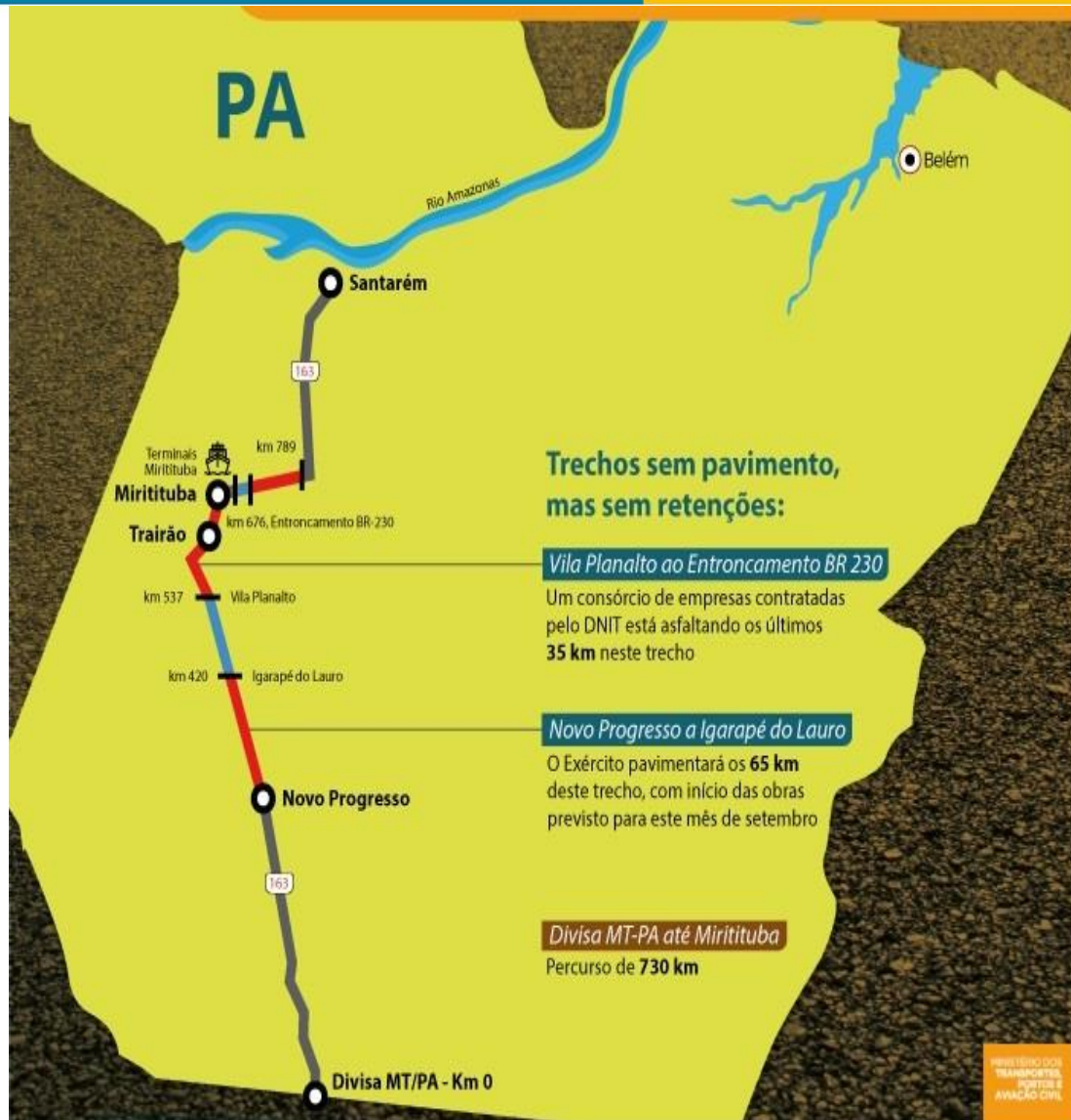
Data de Referência: 30 de julho de 2017.



PPI



PIL





# Infraestrutura Ferroviária

## Ferrovias Norte Sul – Trecho Sul

- Trecho: Ouro Verde de Goiás/GO - Estrela d'Oeste/SP.
- Extensão: 684 km.
- Em Estrela d'Oeste haverá integração com a Ferrovia EF - 364, operada pela Rumo Logística, permitindo acesso ao Porto de Santos e ao polo econômico e industrial de São Paulo.
- Construção dividida em cinco lotes.
- Previsão de entrega: Primeiro semestre de 2018.



PPI



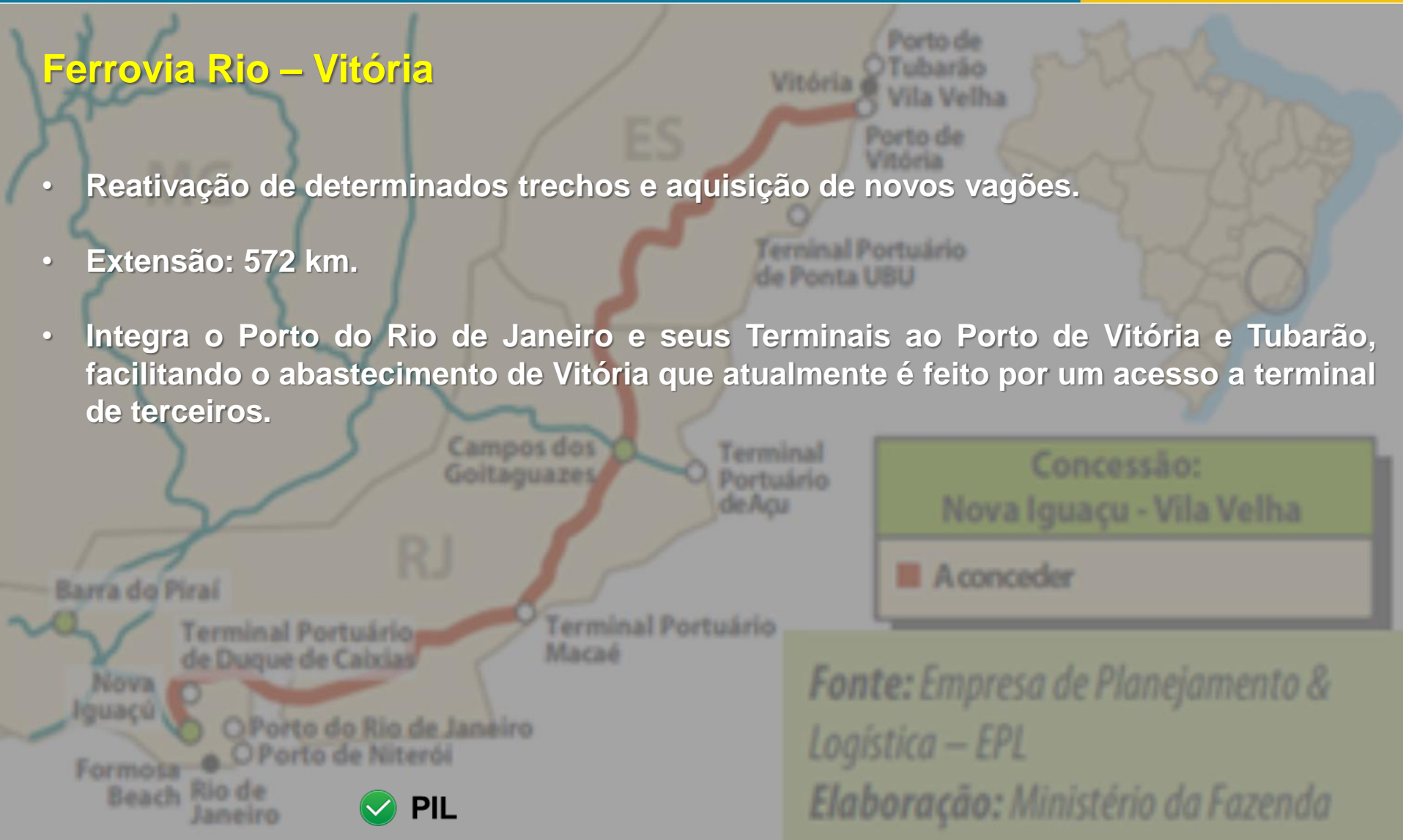
PIL



# Infraestrutura Ferroviária

## Ferrovia Rio – Vitória

- Reativação de determinados trechos e aquisição de novos vagões.
- Extensão: 572 km.
- Integra o Porto do Rio de Janeiro e seus Terminais ao Porto de Vitória e Tubarão, facilitando o abastecimento de Vitória que atualmente é feito por um acesso a terminal de terceiros.



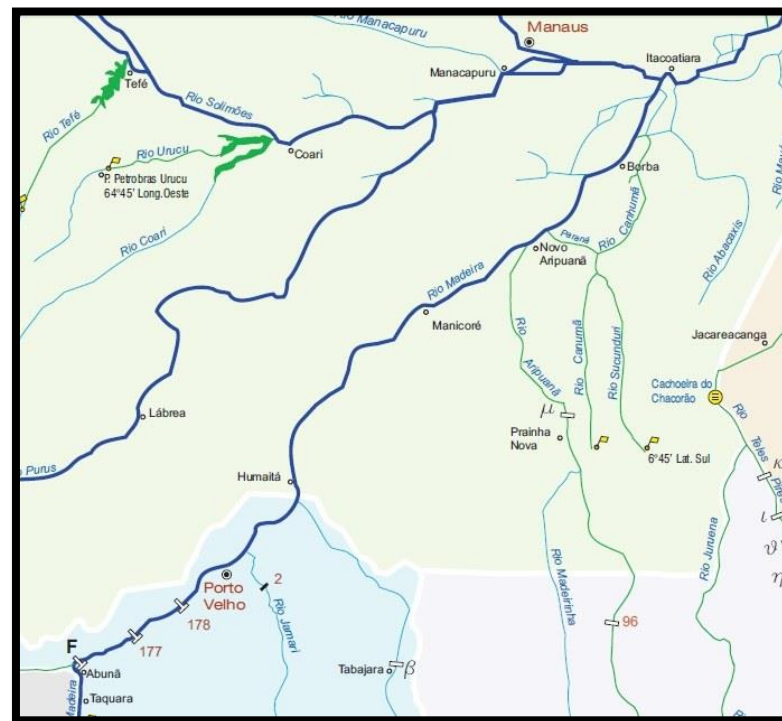
# Infraestrutura Hidroviária

## Hidrovia do Rio Madeira (AM/RO)

Extensão: 1017 km (Porto Velho – Foz do Rio Madeira)

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil
EXECUTOR:	DNIT
UNIDADE FEDERATIVA:	AM RO
MUNICÍPIO(S):	AUTAZES/AM, BORBA/AM, HUMAITÁ/AM, MANICORÉ/AM, NOVA OLINDA DO NORTE/AM, NOVO ARIPUANÃ/AM, PORTO VELHO/RO
INVESTIMENTO PREVISTO	R\$195.800.000,00
ESTÁGIO:	Em obras
DATA DE REFERÊNCIA	30 de Junho de 2017

Fonte: PAC.



Fonte: DNIT

# Infraestrutura Hidroviária

## Hidrovia Tapajós - Teles Pires (MT/PA)

Extensão: 1576km (Sinop – Santarém).

Possibilitará o escoamento de biodiesel e etanol do Centro-Oeste para o Norte.

<b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>	Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil
<b>EXECUTOR:</b>	DNIT
<b>UNIDADE FEDERATIVA:</b>	MT PA
<b>MUNICÍPIO(S):</b>	AVEIRO/PA, COLÍDER/MT, ITAITUBA/PA, JACAREACANGA/PA, JURUENA/MT, SANTARÉM/PA, SINOP/MT, SORRISO/MT
<b>INVESTIMENTO PREVISTO</b>	R\$37.440.000,00
<b>ESTÁGIO:</b>	Em execução
<b>DATA DE REFERÊNCIA</b>	30 de Junho de 2017

Fonte: PAC.



# Infraestrutura dutoviária

## Ampliação do OSBRA

Transporta derivados da REPLAN, em Paulínia (SP), para Brasília (DF). Atualmente tem uma taxa de utilização de cerca de 80% de sua capacidade e a tendência é que fique saturado com o aumento da demanda projetado pela EPE. Sem esse investimento no OSBRA, o Centro-Oeste teria de ser abastecido de derivados pelo Sudeste, por meio de rodovias, ou por Minas Gerais e Nordeste, por ferrovias.

Extensão: 964 km



### Legenda

- Terminais
- ▲ Refinarias

### Dutos

### Operação

- Normal
- Possível saturação



# Infraestrutura dutoviária

## Ampliação do OPASC

Transporta derivados da REPAR, em Araucária (PR), para Itajaí (SC). O duto já está operando próximo do limite de sua capacidade de movimentação em alguns trechos. Sem a ampliação, parte da demanda de derivados de Santa Catarina deverá ser atendida pelo modo rodoviário (mais caro).

Extensão: 266 km



### Legenda

- Terminais
- ▲ Refinarias

### Dutos

#### Operação

- Normal
- Possível saturação

# Infraestrutura dutoviária

## Ampliação do OLAPA

É um poliduto bidirecional que transporta derivados entre o Porto de Paranaguá (PR) e a Repar. A tendência é que atinja a saturação nos próximos dez anos com o aumento da demanda projetada pela EPE. Atualmente, o Porto de Paranaguá é um dos principais pontos de importação de diesel do país.

Extensão: 94 km



# Infraestrutura dutoviária

## Ampliação do OSPLAN

Transporta derivados do Terminal São Sebastião (SP) para a REPLAN, em Paulínia (SP). Com o aumento da demanda projetado pela EPE, o duto pode atingir a sua capacidade máxima. Sem esse investimento, a movimentação de derivados dentro do estado de São Paulo terá que ser deslocada para o modo rodoviário.

Extensão: 235 km





# Marcelo Cavalcanti

*Superintendente Adjunto*

Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e  
Biocombustíveis

Empresa de Pesquisa Energética

E-mail: *marcelo.cavalcanti@epe.gov.br*

## COMBUSTÍVEL BRASIL